

## **A Fábrica Têxtil do Bugio - José Florêncio Soares & C.<sup>a</sup>, Sucessores**



### **A Fábrica Têxtil do Bugio - ` José Florêncio Soares & C.<sup>a</sup>, Sucessores**

Data de fundação: 1873

Fundadores: **José Florêncio Soares e José Alves de Oliveira Bastos**

Lugar: Bugio – Fafe

A Fábrica Têxtil do Bugio foi fundada em 1873, por José Florêncio Soares e por José Alves de Oliveira Bastos, emigrantes do Brasil em tempo de retorno definitivo.

“Foi em 17 de Setembro de 1873 que se constituiu, sob a forma de Parceria Mercantil, a sociedade destinada à montagem e exploração da fábrica, datando de 1875 os primeiros estudos para aproveitamento do rio Bugio como força motriz e sendo recebido em 1876 o orçamento da turbina e das máquinas de fiação, no valor global de dez mil quinhentos e cinquenta libras.

Forneceu estas máquinas a então reputada firma construtora Hethrington & Sons, de Manchester, competindo a sua difícil montagem ao técnico inglês James Lickfold, que ficou depois na fábrica como mestre de fiação. A Parceria durou até Março de 1894, ano em que se dissolveu e passou a sua propriedade para o sócio Sr. José Florêncio Soares, como

consequência da licitação a que se procedeu nos termos do contrato social.

Desde 1894, a 'Fábrica do Bugio' ficou sempre pertencendo ao Sr. José Florêncio Soares e a seus herdeiros e, embora explorada ulteriormente debaixo de diversas firmas, nunca nelas deixou de figurara o nome honrado do ilustre industrial a cujos sacrifícios e esforçada energia directiva deveu toda a sua prosperidade e êxito no mercado interno, onde consolidou uma apreciável posição profissional que, mesmo após a morte daquele seu propulsor, continuou evoluindo ainda com maior brilho e desenvolvimento.

A actual [1947] firma proprietária, ' José Florêncio Soares & C.<sup>a</sup>, Sucessores ', está constituída desde 1917 e tem como sócio gerente o Sr. Dr. José Summavielle Soares, neto paterno do Sr. José Florêncio Soares.

"A Fábrica do Bugio, enquanto pertencente à Parceria Mercantil, limitou a sua actividade somente à indústria de fiação, alimentada por um número reduzido de fusos que abastecia o núcleo vimezanense, mas em 1896 começou a explorar também a industria de tecelagem.

Presentemente [1947] tem instalados onze mil fusos, sendo oito mil, quatrocentos e oitenta e oito de fiação e três mil, trezentos e doze de torcedura e dispõe de noventa e dois teares mecânicos.

Os fusos são de montagem relativamente moderna, posterior à primeira grande guerra, e parte deles empregam-se na fiação de fios de penteados de rama, coloniais e do Egipto. Na exposição industrial de 1886 atribuída à 'Fábrica do Bugio ' a Medalha de Prata pelos fios que ali expôs.

Isso não significa, porém, que os seus tecidos sejam de menor valimento. Procurando aperfeiçoar sempre a sua manufactura, tem colhido os melhores resultados e, desde há muito, vem apresentado artigos de reputação inconfundível, como sejam as *flanelas* e *castorinas* do seu fabrico, que são consideradas ainda hoje como as primeiras em qualidade.

Foi a ' Fábrica do Bugio' que iniciou entre nós a confecção destes tecidos e chamado *cotim egípcio*, tão apreciado como os anteriores referidos.

No estabelecimento fabril de `José Florêncio Soares & C.<sup>a</sup>, Sucessores trabalham cerca de quatrocentos e oitenta operários, que dispõem de creche e outros serviços de assistência escrupulosamente organizados pela administração.

A central eléctrica da ` Fábrica do Bugio ` está equipada com duas turbinas hidráulicas no total de 620 cavalos e uma máquina de vapor de 400/650 cavalos, fornecendo energia eléctrica aos concelhos de Fafe e Felgueiras».

Em 1909 empregava, 250 operários.

Miguel Monteiro